



Campanha agrária 2022/2023 promissora

- Pág. 4 >>>

FENAGRI pede redução de taxas de juros agrárias



- Pág. 6 >>>

Novo PEDSA em acção



Campanha agrária com boas perspectivas

São boas as perspectivas para a campanha agrária 2022/2023, aberta oficialmente pelo Presidente da República, Filipe Nyusi, no passado dia 14 de Novembro, na cidade de Pemba, província de Cabo Delgado.

A expectativa é enorme, dada a associação de factores meteorológicos muito abonatórios, a par do incremento considerável do uso da mecanização e número de agricultores do sector familiar.

Aliás, Nyusi chegou mesmo a afirmar que “a campanha agrária 2022/2023, que agora se abre, será largamente dinamizada por condições meteorológicas favoráveis na sequência do fenómeno “La Nina”, e aumento de produtores que praticam a agricultura familiar na ordem de 2,1 por cento e uso da mecanização”.

Além destas boas indicações, Nyusi acrescentou que



área de produção de 5,85 milhões de hectares para 6,2 milhões, e prevemos um crescimento na maioria dos grupos de culturas”, anotou.

Em termos de percentagens,

pequenos ruminantes e suínos. O Presidente lembrou que Moçambique saiu da lista de países com alto risco de fome.

Já não existem bolsas de fome

O Chefe de Estado manifestou, também, satisfação pelo facto de Moçambique não ter registado bolsas de fome no ano de 2022.

“No domínio da segurança alimentar e nutricional, o ano de 2022 ficará marcado pelo facto de Moçambique não ter registo de bolsas de fome. O país passou a ser considerado estável por termos retirado cerca de 2,6 milhões de pessoas da insegurança alimentar na sequência da boa colheita registada na campanha agrária que agora finda. O número de moçambicanos que passa fome no país caiu de 9,8 para 7,2 milhões”.

Contudo, o Chefe de Estado considerou que apesar destes números a marcha contra a fome ainda é longa, mas acredita na vitória.

Sobre a desnutrição crónica, dados partilhados pelo estadista referem que em Moçambique há o registo da redução de 43 para 38 por cento.

“Reduziu de 43 para 38 por cento consolidando a nossa visão de aposta na implantação de políticas integradas de desenvolvimento rural, de produção e acesso a alimentos, água e saneamento e de educação”, detalhou.

Segundo Filipe Nyusi, a campanha agrária 2021/2022 decorreu num ambiente de grandes expectativas face ao contexto adverso em que se vivia, marcado essencialmente por incertezas nas políticas comerciais das principais economias afectando as dinâmicas de produção, o comércio internacional e o crescimento económico ao nível global resultante dos efeitos da pandemia da Covid-19.



haverá investimento em novas áreas da agricultura comercial e o aumento do número de famílias com acesso a insumos e meios de produção, via programa SUSTENTA, de 189.789 para 316.698 agregados.

“Por conseguinte, para a presente campanha agrária projectamos um aumento da

o crescimento em destaque vai para as hortícolas, em 20,4 por cento, enquanto os cereais deverão crescer seis por cento, leguminosas e amêndoas, 10 por cento, oleaginosas, 12 por cento, tubérculos 4,4 por cento, efectivo pecuário, 6,5 por cento, incluindo bovinos,

FENAGRI pede redução de taxas de juros agrárias

A Federação Nacional das Associações dos Agrária de Moçambique (FENAGRI) pede redução das taxas de juros aplicadas para obter os financiamentos em projectos agrícolas, com vista a impulsionar o sector da agricultura no país.

O pedido foi feito em Maputo, pelo presidente da agremiação, Hernani Mussanhane, na abertura do Workshop sobre Energias Renováveis para a Indústria e Agricultura no país, que decorreu, recentemente, em Maputo, numa iniciativa que contou com a parceria da FENAGRI.



"Em termos de taxas de juros, nós queremos as menores possíveis. Temos situações de países que estão muito avançados em relação a nós, mas

com taxas de juros de um por cento. Sabemos que é impossível em Moçambique, mas se tivermos uma taxa abaixo de sete por cento, já tornará o

nosso negócio viável e rentável", anotou.

Segundo a fonte, para além das taxas de juros que são extremamente altas, o período para a devolução do valor é reduzido – abaixo de 10 anos –, mas os resultados dos investimentos no sector da agricultura são a longo prazo.

"Nós precisamos de um período acima de 10 anos e, para além disso, temos pouco crédito aprovado para a agricultura. Então, estamos a dizer que temos o problema do volume de crédito para este sector", lamentou.

Governador da Zambézia junto com FENAGRI no cooperativismo

O Governador da Zambézia, Pio Matos, está sintonizado com a Federação Nacional das Associações dos Agricultores de Moçambique (FENAGRI) na necessidade das associações agrárias no país evoluírem para cooperativas empresariais do ramo da agricultura

O cometimento foi expresso recentemente, em Quelimane, numa audiência que Matos concedeu ao Presidente da FENAGRI, Hernani Mussanhane, que esteve de visita de trabalho de quatro dias à província da Zambézia.

Mussanhane anunciou, a propósito, que a agremiação que dirige está a capacitar-se para iniciar um programa de fortalecimento das associações agrárias, de modo a tornarem-se mais robustas e sustentáveis.

Explicou que a província da Zambézia está no centro das prioridades da agremiação que dirige, devido ao seu potencial agro-ecológico.

Disse também que a FENAGRI iniciou um processo de reestruturação interna que vai incluir o estabelecimento de uma representação naquela região do país, facto que irá permitir que todos os projectos em carteira resultem num maior apoio e assistência às associações agrárias.

Na ocasião, o Governador da Zambézia prometeu que o seu Executivo irá colaborar com a FENAGRI para o empoderamento dos pequenos agricultores da província que dirige.

Pio Matos garantiu que a Zambézia tem "tudo para dar" na área de agricultura, desafiando a FENAGRI a trabalhar no sentido de estar mais próxima das associações

agrárias, de modo a capacitá-las para poderem incrementar a sua produção e conquistar mercados internos e externos.

Na audiência, Mussanhane fez-se acompanhar pelo coordenador regional norte da FENAGRI, Inocêncio Sotomane.



Governador Pio Matos posando com o Presidente da FENAGRI

FENAGRI alinhada com energias renováveis



A FENAGRI tem estado a trabalhar na implantação, com parceiros e investidores nacionais, num projecto ambicioso para a implantação de centros de produção agrícola integrada nas 10 regiões agro-ecológicas do país, designados Agri-parques, para beneficiar os agricultores familiares e agricultores comerciais locais.

Segundo anunciou o presidente da agremiação, Hernani Mussanhane, “um dos elementos característicos dos Agri-parques é a implantação de minicentrals off-grid de geração de energia renovável, para os quais já existem estudos de viabilidade técnica e financeira elaborados.

Mussanhane fez tal anúncio, falando numa conferência sobre o tema: Energias Renováveis para os Sectores da Indústria e Agricultura em Moçambique, organizada pela Associação Lusófona de Energias Renováveis (ALER), pela FENAGRI e demais parceiros nacionais e externos.

Ele explicou que as energias de fontes renováveis interessam bastante para os agricultores.

“Primeiro, os agricultores sentem duplamente os impactos das alterações climáticas, como cidadãos do planeta que é assolado por este fenómeno, mas também porque a actividade agrícola é das que mais sofre os efeitos dos fenó-

menos extremos (cheias, secas, ciclones, etc.) que resultam das alterações climáticas, impactando severamente na produção e rentabilidade, na medida em que somos obrigados a realizar investimentos avultados em sementes melhoradas, e irrigação como forma de mitigar os efeitos supra referidos”, elucidou.

Acrescentou igualmente que os agricultores precisam de ter acesso à electricidade para a irrigação dos campos, funcionamento dos equipamentos de processamento pós-colheita e conservação de sementes e produtos.

“Neste aspecto, as energias renováveis de fontes renováveis como hídrica, geotér-

mica, biogás, solar e outras, podem ser determinantes para a viabilização das actividades agrícolas de forma sustentável: podem ser implantados, com facilidade, projectos próximos dos campos de produção agrícola, não requerendo nenhum investimento na transmissão e subestação, diferentemente da energia da Rede Eléctrica Nacional, que por situar-se longe dos campos agrícolas, necessita de avultados investimentos na transmissão.

O orador advertiu, porém, que o custo da energia será um factor decisivo para o sucesso da implantação das energias renováveis para a agricultura.



SEMENTES SEGURADAS DA PHOENIX

A sua machamba em segurança.



Suas sementes seguradas contra **longas estiagens**



Suas sementes seguradas contra **grandes chuvas**

A semente segurada garante que o produto possa receber **novas sementes** caso a sua machamba sofra devido a problemas causados pelo clima, como grandes chuvas e longas estiagens.

Como Registrar as suas Sementes:

1º PASSO	Entre no campo de mensagem, digite * e envie para 872108133 .	MENSAGEM	Parabéns! Você acabou de registrar um pacote de semente. O registo está completo.
2º PASSO	O sistema vai perguntar em que língua quer proceder. Digite 1 para Português, 2 para Lomwe ou 3 para Chimanyica.	IMPORTANTE	Se não tiver mais pacotes para registrar, pode parar por aqui. Caso tenha mais pacotes por registrar, continua seguindo os passos 6 e 7 .
3º PASSO	Digite o código da sua senha e envie para o mesmo número. Esta senha será entregue pelo agrodealer assim que você efectuar a compra da semente.	6º PASSO	Digite * e envie para o número indicado.
4º PASSO	De seguida você deve digitar apenas o seu nome e apelido , depois enviar. Exemplo: João Langa (não é necessário digitar mais do que dois nomes).	7º PASSO	Digite o código do outro pacote de semente que pretende registrar.
5º PASSO	Na próxima mensagem você deve indicar o código do seu agrodealer ou, se for um produtor assistido pelo CLUSA PROMAC, o código do seu produtor líder do PROMAC . Se não sabe o código, pergunte ao agrodealer onde comprou a semente ou o seu produtor líder.	MENSAGEM	Parabéns! Você acabou de registrar mais um pacote de semente.
		IMPORTANTE	Repita os passos 6 e 7 para cada novo pacote de semente que quiser registrar.

Em caso de dúvidas fale com o seu agrodealer ou envie a palavra AJUDA para 87 210 8133

Financiador



Apoio



Seguradora



Novo PEDSA em acção

O Plano Estratégico para o Desenvolvimento do Sector Agrário, PEDSA II-2030, foi lançado, no passado dia 14 de Novembro do ano em curso, em Pemba, capital da província de Cabo Delgado, em cerimónia presidida pelo Chefe de Estado, Filipe Nyusi, visando a transformação acelerada e sustentável do sector agrário em Moçambique.

Segundo o Ministério da Agricultura e Desenvolvimento Rural, tal Plano assenta em quatro pilares estratégicos e interconectados nomeadamente: produção, produtividade e competitividade agrária; gestão sustentável de recursos naturais; ambiente de agronegócio e fortalecimento; e desenvolvimento institucional.

O mesmo será implementado através do Plano Nacional de Investimento do Sector Agrário repartido em dois períodos: 2022-2026, abreviadamente designado por PNISA II, e 2027-2030.



Sobre as virtudes e alcance do PEDSA, apresentado no acto do lançamento da campanha agrária 2022/2023, o Presidente Nyusi foi ao detalhe expondo que o mesmo projecta uma visão de um sector agrário próspero, competitivo e sustentável.

Referiu que o PEDSA vai promover a transformação acelerada do sector agrário através

do crescimento rápido, competitivo, apressado, assegurando um maior engajamento inclusivo do sector privado e contribuindo para a melhoria da segurança alimentar e nutricional no país, para a criação do emprego, fortalecimento da resiliência a desastres e redução da pobreza.

Nyusi apontou como chave para o sucesso desta visão a go-

vernação efectiva centrada na coordenação inter-sectorial.

“De forma a garantir a implementação deste projecto foi estabelecido um Comité Coordenador. Os ministros são os cabeças-de-série, mas existem os técnicos que irão trabalhar numa base para assegurar que não fique apenas mais um documento para embelezar as bibliotecas”, afirmou.

Publicidade



Missão Empresarial a Dubai

2-4 Maio 2023

MOZAMBIQUE BUSINESS FORUM DUBAI 2ª EDIÇÃO

غرفة دبي
DUBAI CHAMBER
INTERNATIONAL العالمية

CEP da Zambézia apoia cooperativismo

O Conselho Empresarial Provincial (CEP) da Zambézia, manifestou, recentemente, total disponibilidade em apoiar a Federação Nacional das Associações dos Agricultores de Moçambique (FENAGRI) nos seus esforços visando capacitar as associações agrícolas de modo a evoluírem para cooperativas empresariais.

O Presidente da FENAGRI, Hernani Mussanhane, deslocou-se, por quatro dias, àquela província onde sentou-se, à mesma mesa, com

a representação da Confederação das Associações Económicas de Moçambique (CTA), com quem delineou acções concretas para a viabilização do aludido apoio.

Mussanhane, que é igual-



mente membro do Conselho Directivo da CTA, anunciou, na ocasião, que neste processo que conta

com o apoio do Fundo do Fomento Agrário e Extensão Rural (FAR,FP) e outras instituições nacionais e estrangeiras, o factor género e os jovens organizados em associações serão uma prioridade a ter em conta.

Por seu lado, o Vice-Presidente da Mesa da Assembleia Geral da FENAGRI, Inocêncio Sotomane, manifestou-se optimista quanto ao envolvimento do CEP da Zambézia na mobilização das associações rumo a uma maior robustez e sustentabilidade.

Enquanto isso, os representantes da CTA na Zambézia deixaram expresso o seu compromisso em alinhar com a FENAGRI, no seu compromisso de empoderar as associações agrárias da província.

Pequenos produtores precisam de ser capacitados

O agricultor Alexandre Santos, com interesses no sector agrícola, na província de Manica, defendeu, recentemente, em entrevista à TVsucesso, que “os nossos pequenos agricultores precisam de ser continuamente capacitados para melhorarem a produção e incrementar os seus níveis de produtividade”.

Santos, que é membro da FENAGRI, disse ainda que o acesso ao capital disponível para atrair investidores nacionais de médio e grande porte para o sector agrícola e do agroprocessamento, constitui um dos factores críticos para o desenvolvimento do agro-

negócio neste momento.

“Precisamos também de infra-estruturas viárias que permitam aceder às áreas de produção em todo o país. A nossa logística ainda é muito cara”, enfatizou.

Sobre as perspectivas para a campanha agrária 2022/2023, recentemente lançada no país, o entrevistado da TVsucesso mostrou-se optimista, tendo em conta as previsões de chuvas normais e acima do normal nas regiões centro e sul de Moçambique, manifestando preocupação relativamente à região norte do nosso país onde as chuvas vão escassear.



Alexandre Santos, agricultor e membro da FENAGRI

EUA apoiam redução das taxas na agricultura

O governo dos Estados Unidos da América (EUA) promete assistir, financeiramente, seis dos 20 pontos das reformas inseridas no Pacote de Medidas de Aceleração Económica (PAE), um programa do Executivo moçambicano que visa estimular o crescimento económico no país.

O compromisso foi expresso segunda-feira, em Maputo, pelo Embaixador dos EUA acreditado em Moçambique, Peter Vrooman, minutos após o término de uma visita de trabalho à Confederação das Associações Económicas (CTA).

“Temos assistência técnica que ajuda o Ministério de Economia e Finanças, uma assistência que vai culminar com a redução de taxas, por exemplo, do IVA [Imposto sobre o Valor Acrescentado]”, disse Vrooman, citado pela AIM.

Apontou também a assistência que os EUA estão a prestar ao Ministério da Economia e Finanças (MEF)



afirmando que apoia as reformas para a redução das taxas no sector agrícola de modo a impulsionar o subsector do agroprocessamento.

“Este é um tipo de assistência técnica em que a USAID ajuda ao governo [moçambicano]”, afirmou.

Revelou que o MEF apresentou cada ponto de reforma do PAE ao grupo de parceiros de desenvolvimento denominado Development Corporation Progress - DCP.

“Nós trabalhamos para áreas de quatro, cinco, seis reformas específicas, mas temos interesse em todas as reformas, e penso que quase todas as 20 reformas têm parceiros, não somente americanos mas outros países”, vincou.

“Nós trabalhamos para áreas de quatro, cinco, seis reformas específicas, mas temos interesse em todas as reformas, e penso que quase todas as 20 reformas têm parceiros, não somente americanos mas outros países”, vincou.

Niassa regista aumento da procura de semente de algodão

A província do Niassa regista o aumento da procura de semente de algodão por parte dos produtores que pretendem aderir a esta cultura na campanha agrícola 2022/2023, oficialmente lançada na última segunda-feira.

Até ao momento, pelo menos dez mil novos produtores já adquiriram semente, através da empresa Sociedade Algodoeira do Niassa, fomentadora desta cultura de rendimento.

O Director-Geral da So-

iedade Algodoeira do Niassa, Manuel Delgado, considera que estes produtores são movidos pelo preço desta cultura que é aceitável.

Com esta quantidade, a Sociedade Algodoeira do Niassa vai contar com cerca de cinquenta mil produtores de algodão.

Delgado disse à RM que se espera uma produção de quinze mil toneladas de algodão caroço contra dez mil da campanha finda.





FENAGRI e Honda apostados em tecnologias agrícolas

Os pequenos agricultores moçambicanos podem aumentar a segurança alimentar e incrementar os níveis de produção e produtividade, bastando que apostem no uso de métodos agrícolas modernos acompanhado de suporte técnico. Cientes desta necessidade, a FENAGRI juntou-se a Honda Southern Africa, no “Programa Embaixador”, programa que visa exactamente construir a capacidade dos pequenos agricultores para aumentarem a sua produtividade e expandirem as duas actividades agrícolas. As imagens reportam a cerimónia de apresentação do referido programa, evento que teve lugar no dia 24 de Novembro do ano em curso, nas instalações da Afritool, em Maputo.



Ficha Técnica

NEWSLETTER FENEGRI
 Propriedade:
 Federação Nacional das Associações Agrárias de Moçambique
 Av. 24 de Julho, n.º 2341, 7.º Andar Direito – Porta n.º 21880,
 Maputo
 e-mail: info@fenagri.co.mz
www.fenagri.co.mz


FENAGRI
 Federação Nacional de Associações
 Agrárias de Moçambique

EDITOR:
 Jaime Cuambe
 Revisão:
 Agy Aly
 DESIGN & PAGINAÇÃO:
 A. Mangue & S. Coleta
 Fotografia e Gestão de Conteúdos:
 Octávio Queface